

A Companhia de Concessões Rodoviárias (CCR) Divulga Resultado do 3º Trimestre de 2002

São Paulo, 25 de novembro de 2002 – A Companhia de Concessões Rodoviárias – CCR (Bovespa: CCRO3), anunciou hoje que seu patrimônio líquido, em 30 de setembro de 2002, aumentou para R\$446,3 milhões, refletindo a mudança no critério de contabilização das obrigações com o poder concedente de duas das cinco concessionárias da Companhia, AutoBAn e Via Lagos.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são não auditadas e apresentadas com bases consolidadas em reais de acordo com a Legislação Societária, e as comparações referem-se ao terceiro trimestre de 2001 (3T01).

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- Resultados refletem a mudança na contabilização das obrigações com o poder concedente da AutoBAn e Via Lagos, como a CCR vem comentando desde o IPO.
- A receita bruta cresceu 16,8%, alcançando R\$ 281,3 milhões.
- O tráfego e a tarifa média paga por veículo, em termos reais, cresceram 8,1% e 7,3%, respectivamente.
- O prejuízo líquido foi de R\$ 150,9 milhões, causando um prejuízo por ação de R\$ 1,78.
- O lucro bruto alcançou R\$ 115,3 milhões, com margem bruta de 43,9%.
- O EBITDA registrou R\$ 127,4 milhões, com margem de 48,6%.
- O EBIT foi de R\$ 81,5 milhões, com margem de 31,1%.
- O patrimônio líquido atingiu R\$446,3 milhões.
- A dívida bruta consolidada da CCR registrou R\$ 1.586,8 milhões em 30/9/02.

MUDANÇA NA PRÁTICA CONTÁBIL DA AUTOBAN E VIA LAGOS

Em 25 de novembro de 2002, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) divulgou uma resolução autorizando a CCR a apresentar em seus resultados o efeito da mudança no critério de contabilização das obrigações com o poder concedente na AutoBAn e na Via Lagos, que fica na dependência de uma decisão final por parte desta Comissão.

Antes dessa resolução, a CCR registrava o montante total das duas obrigações tanto no ativo como no passivo. No passivo, as obrigações eram reajustadas de acordo com os índices de inflação, como definido nos contratos destas concessionárias, enquanto que os correspondentes ativos não sofriam reajustes e eram sujeitos a amortização durante

o período de concessão. Sob o novo critério de contabilidade, as obrigações com o poder concedente das duas concessionárias não são mais registradas no passivo, junto com os ativos permanentes correspondentes. Isso elimina os custos de amortização e as despesas financeiras atribuídas ao já mencionado reajuste das obrigações no passivo. Os dois pagamentos periódicos podem ser tratados agora como custos operacionais.

Essa nova regra contábil tem um impacto positivo e significativo nos resultados atuais e históricos da CCR. Para facilitar a análise e a comparação de seus resultados, a CCR apresentou todos os itens de seus resultados do 3T02 com e sem o impacto dessa nova regra contábil.

COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE

Comentários de Renato Alves Vale, Presidente da CCR: “Esse foi um trimestre difícil para a CCR. Mesmo assim, estamos satisfeitos com a evolução do negócio, expressa em nossa habilidade de capturar crescimentos no tráfego em termos reais apesar do frágil momento econômico. A melhora de 8,1% no tráfego deste trimestre renova nossa confiança que nosso negócio será muito favorecido no curto prazo em decorrência de um cenário econômico menos volátil.

O resultado do 3T02 também se beneficiou do reajuste anual das tarifas de pedágio, com respeito à inflação, na maioria das nossas concessionárias, o que se refletiu em um aumento de 7,3% na tarifa média paga por veículos equivalentes em relação ao mesmo período de 2001.

Como parte de nossa estratégia, continuamos buscando oportunidades para expandir nossos negócios através de aquisições e negócios relacionados.

A nossa estratégia financeira contempla a redução da participação percentual de nossa dívida em dólares, contratando em reais qualquer dívida futura que seja necessária pela natureza de nossos empreendimentos. Adicionalmente, 55% de nossa dívida em dólar de longo prazo tem vencimentos a partir de 2005. Finalmente, ainda, dentro desta estratégia financeira, nós estamos avaliando qualquer transação que possa mitigar ou diluir o efeito de um impacto negativo da volatilidade cambial de curto prazo.”

RECEITA BRUTA

A receita bruta foi de R\$ 281,3 milhões no 3T02, um crescimento de 16,8% comparativamente aos R\$ 240,9 milhões registrados em igual período no ano anterior. Essa evolução deveu-se, principalmente, ao desempenho das duas principais concessionárias da CCR, AutoBAn e NovaDutra, onde a receita bruta cresceu 19,3% e 13,2%, respectivamente. Essas duas concessionárias representaram, respectivamente, 44,1% e 33,2% das receitas brutas da Companhia no 3T02, comparativamente a 43,1% e 34,2% no 3T01.

A tabela a seguir apresenta a receita bruta da CCR por concessionária no 3T02 e 3T01, assim como nos primeiros nove meses de 2001 e 2002.

Receita Bruta (R\$ mil)	3T02	3T01	Jan-Set 02	Jan-Set 01
AutoBAN	123.905	103.866	332.866	271.493
NovaDutra	93.311	82.436	263.823	233.554
Rodonorte	42.430	36.193	116.956	101.334
Ponte	15.473	11.894	44.411	35.148
Via Lagos	5.816	5.591	20.510	19.393
Outras receitas	340	896	3.260	1.275
Total	281.275	240.876	781.826	662.197

As receitas de pedágio representaram 97,0% do total de receitas, ou R\$ 272,7 milhões. No mesmo período do ano de 2001, esse percentual foi de 97,5%, ou R\$234,8 milhões. As receitas acessórias equivalentes cresceram 39,9% para R\$ 8,5 milhões, em função principalmente da assinatura de novos contratos de exploração de direito de passagem de fibra óptica na Ponte, bem como pela manutenção de receitas de outros contratos de passagem de fibra óptica e publicidade em outras concessionárias.

TRÁFEGO E TARIFA MÉDIA PAGA POR VEÍCULO EQUIVALENTE

A partir deste trimestre, a CCR decidiu medir o tráfego na NovaDutra no conceito "veículo equivalente aparente" de forma a eliminar a distorção involuntária no tráfego consolidado e na tarifa média paga por veículo equivalente, em base consolidada, causado pela abertura da Praça de Jacareí em agosto de 2001. A abertura dessa nova praça e a forma como o tráfego passando pelas praças de Jacareí e Parateí vinha sendo medido faziam com que ocasionalmente alguns veículos fossem contados duas vezes, distorcendo os números de tráfego e de tarifa média na NovaDutra e, conseqüentemente, os números consolidados. No entanto, para facilitar a análise e a comparação dos resultados, a CCR apresentou nesse release o tráfego e a tarifa média paga por veículos equivalentes para a NovaDutra tanto no novo como no antigo formato. NovaDutra é a única concessionária afetada por essa mudança.

A tabela abaixo apresenta o número total de tarifas pagas, o tráfego em veículos equivalentes aparentes e a tarifa média paga por veículo equivalente em cada uma das concessionárias da CCR no 3T01 e 3T02.

Desempenho das Concessionárias	3T02	3T01
Número Total de Tarifas ¹		
AutoBAn	15.711.990	13.811.247
NovaDutra	13.557.920	10.714.042
Rodonorte	4.877.864	4.679.212
Ponte	6.216.170	5.851.796
Via Lagos	811.942	841.590
Consolidado	41.175.886	35.897.887
Tráfego- Veículos Equivalentes Aparentes ²		
AutoBAn	20.109.553	18.072.720
NovaDutra	19.263.802	18.030.394
Rodonorte	12.631.442	11.773.470
Ponte	6.807.729	6.424.209
Via Lagos	936.588	967.255
Consolidado	59.749.114	55.268.048
Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.)		
AutoBAn	6,07	5,69
NovaDutra	4,68	4,42
Rodonorte	3,24	2,98
Ponte	2,04	1,83
Via Lagos	6,02	5,68
Consolidado	4,56	4,25

Notas:

1. Número de pedágios pagos no período indicado por todos os veículos, independente do número de eixos. Um veículo pode ser contado mais de uma vez se passar por múltiplas praças de pedágio em uma determinada viagem, ou se fizer várias viagens no período indicado. Um veículo pode ser contado mais de uma vez no total se fizer viagens em rodovias com sistemas de pedágio diferentes durante o período indicado.
2. Veículos equivalentes é uma unidade básica de referência em estatísticas de cobrança de pedágio no mercado brasileiro. Veículos-equivalentes são veículos leves, tais como carros de passeio. Veículos pesados, como caminhões e ônibus são convertidos em veículos-equivalentes por um multiplicador aplicado sobre o número de eixos do veículo, conforme estabelecido nos termos de cada contrato de concessão.

Em termos reais, o tráfego consolidado para o trimestre cresceu em 8,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, como consequência do aumento no tráfego em todas as concessionárias com a exceção da Via Lagos, cujo tráfego apresentou uma queda de 3,2%. Esse aumento no tráfego foi devido, principalmente, ao crescimento de

11,3% no tráfego da AutoBAN, resultado do início da cobrança de pedágio bidirecional para veículos comerciais em quatro praças de pedágio em fevereiro de 2002.

A tarifa média paga por veículo equivalente no 3T02 aumentou 7,3% em relação ao 3T01, principalmente em função do reajuste nos pedágios da AutoBAN, NovaDutra e Ponte realizados nesse trimestre.

Na NovaDutra, em termos reais, o tráfego e a tarifa média paga por veículo equivalente no 3T02 aumentaram em 6,8% e 5,9%, respectivamente, em relação ao 3T01. Considerando a distorção causada pela Praça de Jacareí, o tráfego na NovaDutra foi de 27.495.011 veículos equivalentes, um aumento de 25,2% em relação aos 21.957.128 veículos equivalentes no 3T01. A tarifa média paga por veículo equivalente no 3T02 foi de R\$3,28, refletindo uma queda de 9,6% em relação aos R\$3,63 no 3T01. Conseqüentemente, tráfego consolidado teria crescido 14,8%, de 59.194.782 veículos equivalentes no 3T01 para 67.980.323 veículos equivalentes no 3T02. A tarifa média consolidada no trimestre teria sido de R\$4,01, um aumento na tarifa média consolidada de 1,0% em relação à tarifa média de R\$3,97 no 3T01.

A tabela abaixo mostra o tráfego em veículos equivalentes aparentes e a tarifa média paga por veículos equivalentes aparentes nos dois últimos trimestres de 2001 e nos três primeiros trimestres de 2002, assim como os números consolidados para os mesmos períodos.

Comparação de Desempenho	3T01	4T01	1T02	2T02	3T02
Tráfego NovaDutra	18.030.394	19.410.741	18.365.008	17.991.356	19.263.802
Variação (%)	(0,7%)	5,7%	4,1%	4,7%	6,8%
Tráfego Consolidado	55.268.048	56.153.418	54.869.699	55.135.058	59.749.114
Variação (%)	11,1%	11,6%	6,8%	5,5%	8,1%
Tarifa Média NovaDutra	R\$4,42	R\$4,53	R\$4,53	R\$4,53	R\$4,68
Variação (%)	9,2%	7,5%	7,4%	7,6%	5,9%
Tarifa Média Consolidada	R\$4,25	R\$4,34	R\$4,39	R\$4,39	R\$4,56
Variação (%)	13,9%	10,1%	11,1%	10,3%	7,3%

Nota: Números não auditados, as variações percentuais referem-se ao mesmo período do ano anterior.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida foi de R\$ 262,3 milhões, um aumento de 16,6% comparativamente ao terceiro trimestre de 2001 (R\$ 224,9 milhões).

Os impostos e contribuições incidentes sobre a receita operacional bruta tiveram aumento de 18,7% para R\$ 18,9 milhões, representando 6,7% da receita operacional bruta no terceiro trimestre de 2002.

CUSTO DOS SERVIÇOS

Sob o novo critério de contabilização das obrigações com o poder concedente da AutoBAN e da Via Lagos, o custo dos serviços prestados atingiu R\$ 147,0 milhões no 3T02, principalmente devido a AutoBAN e a NovaDutra. A AutoBAN e a NovaDutra representaram 49,2% e 34,4%, respectivamente, dos custos dos serviços da CCR no 3T02. Sob o antigo critério contábil, o custo dos serviços prestados teria aumentado em 20,0% para R\$144,1 milhões no 3T02, contra R\$120,1 milhões no 3T01. AutoBAN teria representado 48,4% do custo de serviços da CCR no 3T02, contra 50,8% no mesmo período no ano anterior.

Relativamente à receita líquida, houve um aumento no peso desse custo no resultado da Companhia para 56,1%. Isso ocorreu, principalmente, devido ao início das operações do prolongamento de 78 km da Rodovia dos Bandeirantes em dezembro de 2001 e da operação de cobrança bidirecional de pedágio para veículos comerciais (caminhões e ônibus) na AutoBAN e do início das operações da nova praça de pedágio de Jacareí em agosto de 2001. Sob o antigo critério contábil e relativamente à receita líquida, os custos de serviços teriam atingido 54,9% no trimestre atual contra 53,4% no 3T01.

O peso relativo de depreciação e amortização, como percentual da receita líquida, foi de 16,8% no 3T02. Esse resultado está em linha com o menor nível de investimentos e com o aumento na receita. Sob o antigo critério contábil e como percentual da receita líquida, depreciação e amortização no trimestre teriam caído para 27,9%, comparativamente aos 28,3% registrados no 3T01.

Os custos de depreciação da AutoBAN chegaram a R\$18,8 milhões no trimestre, principalmente como resultado do início das operações de prolongamento da Rodovia dos Bandeirantes, o que aumentou, de forma relevante, o seu ativo permanente depreciable. Adicionalmente, os custos de depreciação da Rodonorte cresceram 77,7% em função do início da utilização e conseqüente depreciação de faixas adicionais na pista, assim como a reconstrução de certos trechos da rodovia. Sob a antiga regra contábil, depreciação e amortização no 3T02 teriam aumentado 15,7% em relação ao 3T01.

O pagamento da outorga variável pela AutoBAN ao Governo de São Paulo é equivalente a 3% da receita da concessionária e passou de R\$ 3,1 milhões no terceiro trimestre de 2001 para R\$ 3,7 milhões no terceiro trimestre de 2002, um aumento de 19,7%, devido à maior receita da AutoBAN.

O custo da outorga no trimestre foi de R\$31,2 milhões na AutoBAN e R\$1,0 milhão na Via Lagos. O custo da outorga é um custo operacional reconhecido todo trimestre pela Companhia em função dos pagamentos das obrigações com os poderes concedentes da Autoban e Via Lagos.

Os itens Serviços de Terceiros e Outros aumentaram nesse trimestre para 17,6% (R\$46,1 milhões) e 9,4% (R\$24,7 milhões), respectivamente, da receita líquida. Esse resultado ocorreu basicamente em função da necessidade de pessoal para trabalhar nas novas praças de pedágio e no aumento dos custos de manutenção na AutoBAN e NovaDutra. No terceiro trimestre de 2001, as participações dos serviços de terceiros e outros representaram 16,7% e 8,4% respectivamente.

DESPESAS

Despesas Administrativas

As despesas administrativas foram de R\$ 33,7 milhões no trimestre, um aumento de 38,7% em relação aos R\$ 24,3 milhões registrados no 3T01. Despesas administrativas consolidadas durante o trimestre representaram 12,9% da receita líquida, comparado a 10,8% durante o mesmo período do ano anterior. Esse aumento se deve principalmente a despesas não recorrentes associadas a campanha publicitária de TV e rádio, com duração de três meses, lançada pela CCR em agosto em prol de suas concessionárias, e em menor grau, às despesas associadas com a reestruturação operacional previamente anunciada.

Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas do trimestre chegaram a R\$293,3 milhões. Esse resultado foi fortemente influenciado pelo efeito da desvalorização de 36,9% do real registrada no 3T02, que impactou 56,7% da dívida bruta consolidada da CCR em 30/09/2002. No 3T01, a desvalorização do real frente ao dólar foi de 15,9%. Sob o antigo critério contábil, as despesas financeiras líquidas teriam passado dos R\$ 206,0 milhões registrados no 3T01 para R\$ 412,6 milhões no 3T02.

Juros e outras despesas financeiras foram de R\$63,1 milhões no 3T02 devido ao aumento da inflação e à desvalorização do real. Mais especificamente, devido à debênture emitida pela Rodonorte em Novembro de 2001, que é ligada ao IGP-M, o qual registrou um aumento de 6,8% nesse trimestre, comparado com um aumento de 3,2% no mesmo período do ano anterior. Sob o antigo critério contábil, juros e outras despesas financeiras teriam crescido 60,3% no trimestre, passando de R\$ 37,0 milhões no 3T01 para R\$ 59,4 milhões no 3T02. Em relação ao último trimestre, juros e outras despesas financeiras teriam aumentado 40,6%.

A variação monetária das obrigações com o poder concedente registrou R\$1,1 milhão, devido ao aumento da inflação, conforme explicado acima. Sob o antigo critério contábil, a variação monetária das obrigações com o poder concedente teria passado para R\$ 124,0 milhões no 3T02 comparativamente a R\$ 57,4 milhões no 3T01.

Prejuízo Operacional

No 3T02, a CCR apresentou um prejuízo operacional de R\$211,8 milhões, em função da forte desvalorização do real frente ao dólar no período. Sob o antigo critério contábil, a CCR teria registrado um prejuízo operacional de R\$328,1 milhões, comparado a um prejuízo de R\$125,5 milhões durante o mesmo período do ano anterior.

EBITDA E PREJUÍZO LÍQUIDO

EBITDA

O EBITDA foi de R\$ 127,4 milhões. A margem EBITDA foi de 48,6% no terceiro trimestre de 2002, impactada pelo aumento dos custos com serviços prestados como porcentagem da receita. Sob o antigo critério contábil, a CCR teria registrado um EBITDA de R\$159,5 milhões, um crescimento de 9,5% em relação aos R\$145,7 milhões no 3T01. A margem EBITDA no 3T02 teria caído para 60,8%, contra 64,8% no 3T01.

EBIT

O EBIT no 3T02 atingiu R\$81,5 milhões, com margem de 31,1%, em função do aumento do custo dos serviços prestados como porcentagem da receita líquida. Sob o antigo critério contábil, o EBIT no 3T02 teria subido 4,9%, chegando a R\$84,4 milhões, comparativamente aos R\$80,5 milhões no 3T01. A margem EBIT no 3T02 teria caído para 32,2%, contra 35,8% no 3T01.

Prejuízo Líquido e Prejuízo por Ação

A CCR apresentou um prejuízo líquido de R\$150,9 milhões no 3T02, principalmente em função das despesas financeiras líquidas de R\$ 293,3 milhões, incluindo uma variação

cambial de R\$235,8 milhões no período. Conseqüentemente, o prejuízo líquido por ação foi de R\$1,78. Em 30 de setembro de 2002, a CCR tinha 84.818.003 ações ordinárias no mercado. Sob o antigo critério contábil, o prejuízo líquido teria crescido de R\$ 90,5 milhões no terceiro trimestre de 2001 para um prejuízo líquido de R\$ 228,7 milhões no terceiro trimestre de 2002. O prejuízo por ação no trimestre teria sido de R\$ 2,70.

ENDIVIDAMENTO

Em 30 de setembro de 2002, a dívida total da CCR alcançou R\$ 1.586,8 milhões comparativamente a R\$ 1.380,3 milhões em 30 de junho de 2002 e R\$1.405,5 milhões em 31 de dezembro de 2001. Do total da dívida, o montante denominado em moeda estrangeira representava 56,7%, ou R\$899,7 milhões, e o montante da dívida com vencimento a longo prazo representava 82,4%, comparado a 49,2% e 86,2%, respectivamente, em 30/6/02, e comparado a 41,5% e 82,1% em 31/12/01.

O custo médio da dívida em reais é de 5,0% acima da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) para empréstimos do BNDES e de 1,0% acima do CDI para outras dívidas. A dívida em dólares teve um custo médio de 4,0% acima da Libor.

Os vencimentos da dívida de longo prazo estão detalhados na tabela abaixo:

Vencimento da Dívida de Longo Prazo	R\$ milhões	% do Total
2003 (4º Trimestre)	65,7	5,0%
2004	266,0	20,3%
2005	203,4	15,6%
2006	187,6	14,3%
2007	162,7	12,4%
Após 2007	422,5	32,3%
Total	1.307,9	100,0%

INVESTIMENTOS

Durante o 3T02, pelo critério de caixa, a CCR realizou investimentos (Capex) de R\$ 108,1 milhões. Desses investimentos, R\$40,6 milhões foram destinados à AutoBAN em interseções, melhorias na capacidade de tráfego e na compra de equipamento. Na Rodonorte foram investidos R\$53,0 milhões em projetos mencionados na seção de depreciação e amortização.

Nos nove primeiros meses de 2002, os investimentos totalizaram R\$ 263,4 milhões, comparado a R\$ 352,1 milhões durante o mesmo período no ano anterior.

Estão previstos investimentos de R\$ 66,1 milhões para o restante do ano de 2002 (com destaque para a Rodonorte com cerca de R\$ 25,5 milhões e NovaDutra com aproximadamente R\$ 19,3 milhões).

Em 2003, estão previstos investimentos no montante de R\$ 156,7 milhões, os quais serão financiados com geração interna de caixa e, no caso da Rodonorte, com R\$ 26 milhões em recursos já contratados junto ao BNDES que devem estar disponíveis no começo de 2003. A Rodonorte utilizou R\$21 milhões dos recursos contratados junto ao BNDES durante o 3T02 e espera utilizar mais R\$13 milhões em novembro de 2002. Esses recursos também já foram contratados.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

A tabela abaixo demonstra a capitalização da CCR:

(R\$ milhares)	30/9/2002 ¹	30/9/2002 ²
Dívida de curto prazo e curto prazo do longo prazo	278.456	278.456
Créditos com pessoas ligadas	402	402
Obrigações com o poder concedente	24.985	2.059.920
Dívida de longo prazo	1.307.969	1.307.969
Dívida Consolidada	1.611.812	3.646.747
Participação dos minoritários	7.841	7.841
Patrimônio líquido		
Ações ordinárias, sem valor de face		
84.818.003 ações autorizadas e emitidas	196.234	196.234
Reservas de Capital	220.527	220.527
Prejuízos Acumulados	29.516	(566.222)
Patrimônio líquido consolidado	446.277	(149.461)
Capitalização Total	2.065.930	3.505.127

Nota: Números não auditados

1. Com mudança no critério contábil
2. Sem mudança no critério contábil (pro-forma)

A tabela a seguir apresenta os investimentos acumulados segundo o critério de caixa em cada um das concessionárias no 3T02, assim como a estimativa de investimentos para o ano de 2002 e 2003.

CAPEX	3T02	2002 (E)	2003 (E)
AutoBAn	40.645	97.756	37.220
NovaDutra	9.680	34.062	39.439
Rodonorte	52.963	122.823	75.507
Ponte	4.383	23.350	4.495
Via Lagos	306	445	0
Consolidado	108.066	278.436	156.661

Nota: Todos os valores são não auditados, calculados considerando o critério de caixa e expressos em milhares de reais. "Consolidado" inclui investimentos realizados pela *holding*. Valores para o ano de 2002 e 2003 são ajustados anualmente pela própria CCR, utilizando suas expectativas de taxas de inflação, a qual atualmente é de 6,5% e 4,0% ao ano, respectivamente.

EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Teleconferência – Resultados 3º Trimestre de 2002 (em inglês)

Data & Hora: Quarta-feira, 4 de dezembro de 2002

14:00 hs (horário de São Paulo)

11:00 hs (horário de Nova York)

Números:

Participantes EUA/Canadá:	(+1 888) 556-7390
Participantes do Exterior:	(+1 706) 634-6044
Brasil (Toll Free):	(000 815) 6203-7616
Reino Unido (Toll Free):	(080 091) 74860
Código da Teleconferência:	6672852 ou CCR

SOBRE A CCR

A Companhia de Concessões Rodoviárias – CCR é a maior operadora de concessões rodoviárias na América Latina com 1.290 km de rodovias, representando em 2001, 14% e 35%, respectivamente, da extensão e receita das rodovias privadas do país. A estratégia de crescimento da CCR, visando aumentar o retorno para os acionistas, é baseada em maximizar o potencial das concessões existentes, expandindo e diversificando sua rede de concessões, assegurando sua condição de liderança no programa de privatização de rodovias brasileiras e desenvolvendo empreendimentos correlacionados. A CCR se tornou uma empresa de capital aberto em com ações negociadas em Bolsa de Valores em Fevereiro de 2002, tornando-se a primeira companhia listada no Novo Mercado da Bovespa. A única classe de ações da CCR é negociada no Novo Mercado sob o código CCR03. Para informações adicionais, acesse o site da companhia, <http://www.ccrnet.com.br>.

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macroeconômico, condições da indústria, desempenho da CCR e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento e que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das concessionárias, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas, mercadológicas e políticas, além de fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

Para informações adicionais, favor contatar o Departamento de Relações com Investidores:

Arthur Piotto Filho
(11) 3048-5932
apf@ccrnet.com.br

Eduardo Camargo
(11) 3048-5965
eduardo@ccrnet.com.br

www.ccrnet.com.br

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO			
Legislação Societária			
R\$ mil	3T02 ¹	3T02 ²	3T01
Receita Bruta	281.275	281.275	240.876
Impostos e Contribuições	(18.944)	(18.944)	(15.958)
Receita Líquida	262.331	262.331	224.918
Custo dos Serviços Prestados	(147.054)	(144.149)	(120.111)
- Depreciação e Amortização	(44.094)	(73.303)	(63.633)
- Serviços	(46.092)	(46.092)	(37.596)
- Custo da Outorga	(32.114)	-	-
- Outros	(24.754)	(24.754)	(18.882)
Lucro Bruto	115.277	118.182	104.807
<i>Margem Bruta</i>	<i>43,9%</i>	<i>45,1%</i>	<i>46,6%</i>
Despesas Administrativas	(33.753)	(33.753)	(24.342)
EBIT*	81.524	84.429	80.465
Depreciação e Amortização	45.894	75.103	65.231
EBITDA**	127.418	159.532	145.696
<i>Margem EBITDA</i>	<i>48,6%</i>	<i>60,8%</i>	<i>64,8%</i>
Despesas Financeiras:	(299.971)	(419.227)	(218.186)
- Var. Mon. Obrigações com Poder Concedente	(1.068)	(124.015)	(57.366)
- Variação Cambial	(235.844)	(235.844)	(123.795)
- Juros e Outras Despesas Financeiras	(63.059)	(59.368)	(37.025)
Receitas Financeiras	6.650	6.650	12.225
Resultado Não Operacional	(116)	(116)	(221)
Lucro (Prejuízo) Antes do IR & CS	(211.913)	(328.264)	(125.717)
Imposto de Renda e Contribuição Social	59.626	98.192	35.550
Participação dos Minoritários	1.422	1.422	(351)
Lucro (Prejuízo) Líquido	(150.865)	(228.650)	(90.518)
<i>Margem Líquida</i>	<i>-57,5%</i>	<i>-87,2%</i>	<i>-40,2%</i>
Lucro (Prejuízo) Líquido por Ação - R\$	(1,78)	(2,70)	(12,00)
(*) EBIT = Receita Líquida - Custos dos Serviços Prestados - Despesas Administrativas			
(**) EBITDA = Receita Líquida - Custos dos Serviços - Despesas Administrativas + Depreciação e Amortização			

Nota:

1. Com mudança no critério contábil
2. Sem mudança no critério contábil (pro-forma)

BALANÇO CONSOLIDADO			
Legislação Societária			
R\$ mil	30/9/2002 ¹	30/9/2002 ²	30/9/2001
ATIVO			
CIRCULANTE			
Caixa e bancos	37.266	37.266	35.196
Aplicações financeiras	118.510	118.510	40.926
Conta reserva	3.484	3.484	-
Contas a receber	25.725	25.725	30.327
Créditos com pessoas ligadas	4.046	4.046	7.965
Impostos a recuperar	24.956	24.956	9.937
Despesas antecipadas	17.133	8.790	5.604
Outros	-	-	-
Total do circulante	231.120	222.777	129.955
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			
Conta reserva	13.740	13.740	13.367
Imposto de renda e contribuição social diferidos	135.673	392.498	276.089
Despesas antecipadas	126.373	-	-
Outros	21.244	25.965	9.338
Total do realizável a longo prazo	297.030	432.203	298.794
PERMANENTE			
Imobilizado	1.748.847	2.988.590	2.899.784
Diferido	9.042	9.042	15.685
Total do permanente	1.757.889	2.997.632	2.915.469
TOTAL	2.286.039	3.652.612	3.344.218
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	243.014	243.014	293.455
Contas a pagar - Partes relacionadas	37.342	37.342	186.503
Obrigações com o poder concedente	1.367	122.306	111.268
Debêntures	35.442	35.442	31.870
Contas a pagar a fornecedores	14.392	14.392	14.886
Outras contas a pagar	73.175	49.352	27.285
Provisão para imposto de renda e contribuição social	48.801	-	-
Obrigações sociais e trabalhistas	14.295	14.295	14.215
Impostos e contribuições a recolher	11.271	11.271	8.133
Total do circulante	479.099	527.414	687.615
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO			
Obrigações com o poder concedente	23.618	1.937.614	1.823.911
Empréstimos e financiamentos de longo prazo	1.206.797	1.206.797	932.781
Debêntures	101.172	101.172	30.000
Contas a pagar - Partes relacionadas	4.047	4.047	52.568
Outros	17.188	17.188	18.341
Total do exigível a longo prazo	1.352.822	3.266.818	2.857.601
PARTICIPAÇÃO DOS MINORITÁRIOS	7.841	7.841	(3.021)
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social integralizado	196.234	196.234	111.416
Prejuízos acumulados	29.516	(566.222)	(309.393)
Reservas de Capital	220.527	220.527	-
Total do patrimônio líquido	446.277	(149.461)	(197.977)
TOTAL	2.286.039	3.652.612	3.344.218

Nota:

1. Com mudança no critério contábil
2. Sem mudança no critério contábil (pro-forma)

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado			
R\$ mil	3T02 ¹	3T02 ²	3T01
Fluxo de caixa de atividades operacionais:			
Lucro (prejuízo) líquido	(150.865)	(228.650)	(90.518)
Ajustes para conciliar o prejuízo líquido ao caixa oriundo das atividades operacionais:			
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(59.818)	(98.686)	(35.559)
Depreciação e amortização	45.392	74.599	65.246
Reversão do ativo diferido	2.566	2.566	-
Variação monetária das obrigações com o poder concedente e outras	1.068	124.015	57.366
Variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	235.844	235.844	108.473
Participação dos minoritários	(1.422)	(1.422)	346
Variações nos ativos e passivos operacionais:			
Contas a receber	(1.047)	(1.047)	(15.097)
Impostos a recuperar	(3.747)	(3.747)	(1.512)
Despesas antecipadas e outras	4.926	2.851	1.678
Outros ativos circulantes e realizáveis a longo prazo	(6.274)	(5.984)	(4.019)
Fornecedores	(3.753)	(3.753)	(7.586)
Dívidas com pessoas ligadas	8.759	8.759	18.844
Obrigações sociais e trabalhistas	536	536	1.768
Impostos e contribuições a recolher	1.607	1.607	3.750
Outras contas a pagar - circulante e exigível a longo prazo	4.143	3.010	(32.408)
Juros sobre empréstimos e financiamentos e mútuo com partes relacionadas de curto e longo prazo	57.230	53.539	(10.932)
Caixa oriundo de atividades operacionais	135.145	164.037	59.840
Fluxo de caixa de operações de investimentos:			
Investimentos			
Aquisição de ativo imobilizado	(107.911)	(107.911)	(51.617)
Aumento do diferido	-	-	(257)
Caixa usado em atividades de investimentos	(107.911)	(107.911)	(51.874)
Fluxo de caixa de atividades financeiras:			
Empréstimos e financiamentos de curto prazo, líquido	-	-	(15.122)
Empréstimos e financiamentos de longo prazo:			
Pagamentos	(103.861)	(103.861)	(77.942)
Captações	21.005	21.005	23.508
Mútuos com pessoas ligadas	-	-	5.033
Pagamentos ao poder concedente	-	(28.892)	(27.433)
Adiantamento para futuro aumento de capital	3.091	3.091	-
Aumento de capital de:			
Subscrição de capital (oferta pública de ações)	-	-	67.004
Acionistas minoritários	-	-	-
Caixa oriundo de atividades financeiras	(79.765)	(108.657)	(24.952)
Aumento de caixa e bancos e aplicações financeiras	(52.531)	(52.531)	(16.986)
Caixa e bancos e aplicações financeiras - no início do exercício	208.307	208.307	93.108
Caixa e bancos e aplicações financeiras - no final do exercício	155.776	155.776	76.122

Nota:

1. Com mudança no critério contábil
2. Sem mudança no critério contábil (pro-forma)